

PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL – Maio/10

Em maio, a produtividade da indústria estadual recuou -3,8% frente ao mês de abril, após ajuste sazonal. Mesmo com a retração observada na margem, a produtividade estadual manteve-se acima daquela referente ao contexto nacional.

A produtividade da indústria do Espírito Santo registrou queda de -3,8% em maio de 2010, frente ao mês anterior, após ajuste sazonal. O desempenho local foi influenciado pela retração da produtividade na indústria extrativa (-8,4%) e, em menor intensidade, na indústria de transformação (-4,1%). Nesse período, a contração na produção industrial (-2,8%) foi determinante para o resultado observado, tendo em vista que o número de horas pagas registrou elevação na margem (+1,1%)¹. No caso da indústria nacional, o indicador de produtividade assinalou um ligeiro recuo, próximo à estabilidade (-0,3%). Ainda assim, o nível de produtividade da indústria estadual manteve-se em um patamar mais elevado do que aquele observado em nível nacional (Gráfico 1).

Na comparação com períodos mais longos, os indicadores de produtividade da indústria estadual são positivos e superam significativamente aqueles registrados pela indústria nacional, favorecidos pelo aumento da produção e pela retomada dos investimentos. No mês de maio de 2010, a produtividade industrial no Espírito Santo elevou-se em +16,8% frente ao mesmo mês de 2009, ancorada principalmente no acréscimo de +53,0% ocorrido na Indústria Extrativa. Considerando os componentes do cálculo do índice de produtividade, observa-se que o resultado decorreu da expansão na produção industrial (+26,5%) e no número de horas pagas (+8,3%), indicando elevação no produto por hora de trabalho na indústria (Tabela 1). Para a indústria brasileira, as variações observadas forem menores: +8,9% para o índice de produtividade, +14,8% no índice de produ-

ção industrial e +5,5% no índice de horas pagas. No acumulado do ano de 2010, os ganhos de eficiência na indústria local subiram +32,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, uma magnitude quase três vezes superior à média verificada no País (+12,7%).

Por outro lado, quando da análise da relação entre produtividade e salários reais, observa-se um crescimento mais acentuado do indicador de produtividade, que assinalou crescimento de +16,8% no mês de maio de 2010 ante o mesmo mês de 2009, enquanto que os salários cresceram apenas +8,6% no mesmo período. A comparação entre os cinco primeiros meses de 2010 e o mesmo período de 2009 revela uma diferença ainda maior entre as variações da produtividade e salários reais: os ganhos de eficiência elevaram-se em +32,6% e os salários, +2,1%. Por conta desses resultados, é possível inferir uma tendência de ajuste em direção ao equilíbrio no mercado de trabalho, por meio da elevação dos salários reais.

De fato, o acompanhamento do indicador de média móvel trimestral já aponta para trajetórias divergentes no período recente, com queda na produtividade e elevação nos salários. Nos últimos três meses encerrados em maio, comparativamente ao trimestre anterior, houve redução de -5,6% na produtividade, descontados os efeitos sazonais, ao passo que os salários se elevaram em +7,7%, após três taxas negativas consecutivas nessa base de comparação (Gráfico 4).

¹ No caso espírito-santense, as variações na produtividade industrial são, em geral, determinadas por variações no índice de produção industrial. Ver, a esse respeito, MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L. Evolução da produtividade no Espírito Santo: uma análise comparativa. Nota Técnica n.06, IJSN, ago.2009, 22p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/204_nt6.pdf).

Tabela 1 - Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Variáveis	mai10/abr10 (1)	mai10/mai09	Acumulado no ano (2)	Acumulado 12 meses (2)
Brasil				
Produção Industrial	0,0	14,8	17,3	4,5
Número de Horas Pagas	0,3	5,5	3,0	2,1
Produtividade	-0,3	8,9	12,7	6,5
Espírito Santo				
Produção Industrial	-2,8	26,5	37,3	10,9
Número de Horas Pagas	1,1	8,3	3,4	-3,0
Produtividade	-3,8	16,8	32,6	15,0

Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

(1) com ajuste sazonal.

(2) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 - Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Atividades	Com ajuste sazonal* mai10/ abr10	mai10/ mai09	Acumulado no ano (1)
Brasil			
Ind. Geral	↓ -0,3	↑ 8,9	↑ 12,7
Ind. Extrativa	↓ -1,9	↑ 11,1	↑ 15,2
Ind. de transformação	↓ -0,3	↑ 8,8	↑ 12,5
Espírito Santo			
Ind. Geral	↓ -3,8	↑ 16,8	↑ 32,6
Ind. Extrativa	↓ -8,4	↑ 53,0	↑ 83,8
Ind. de transformação	↓ -4,1	↑ 2,8	↑ 16,5

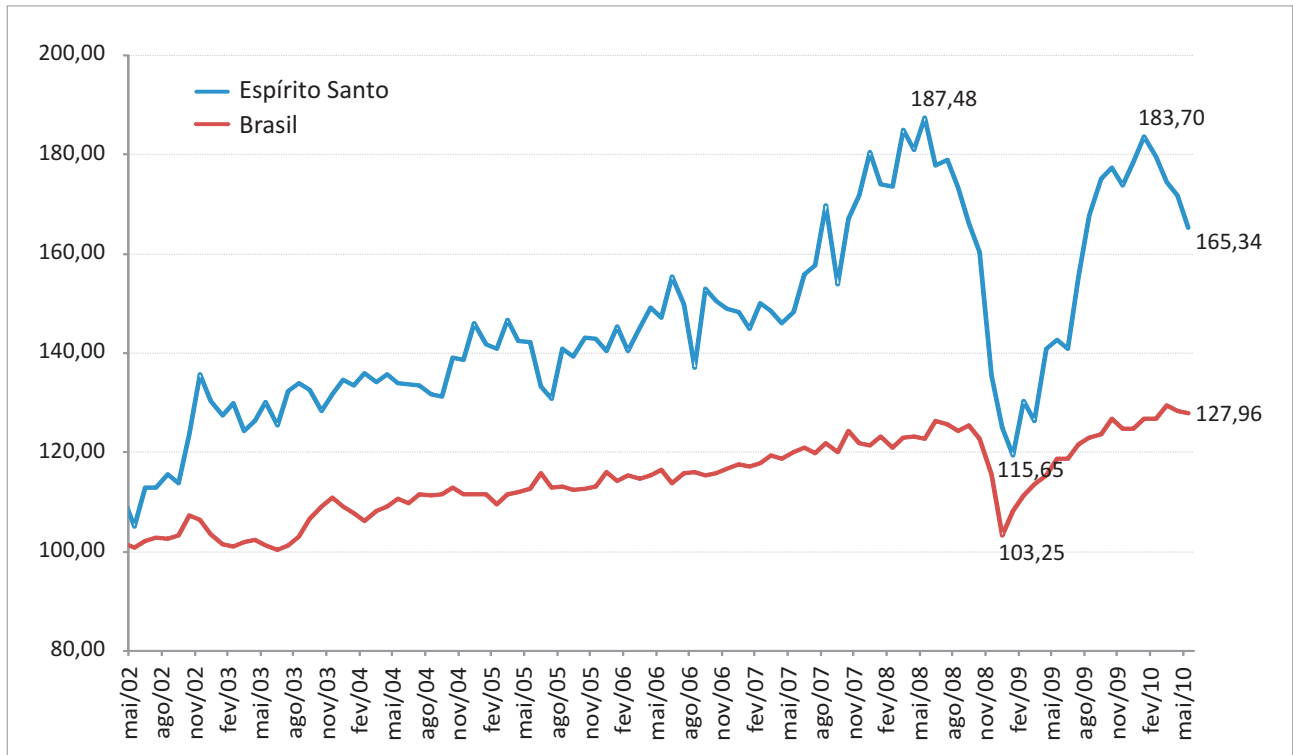
Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

* o ajuste sazonal foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

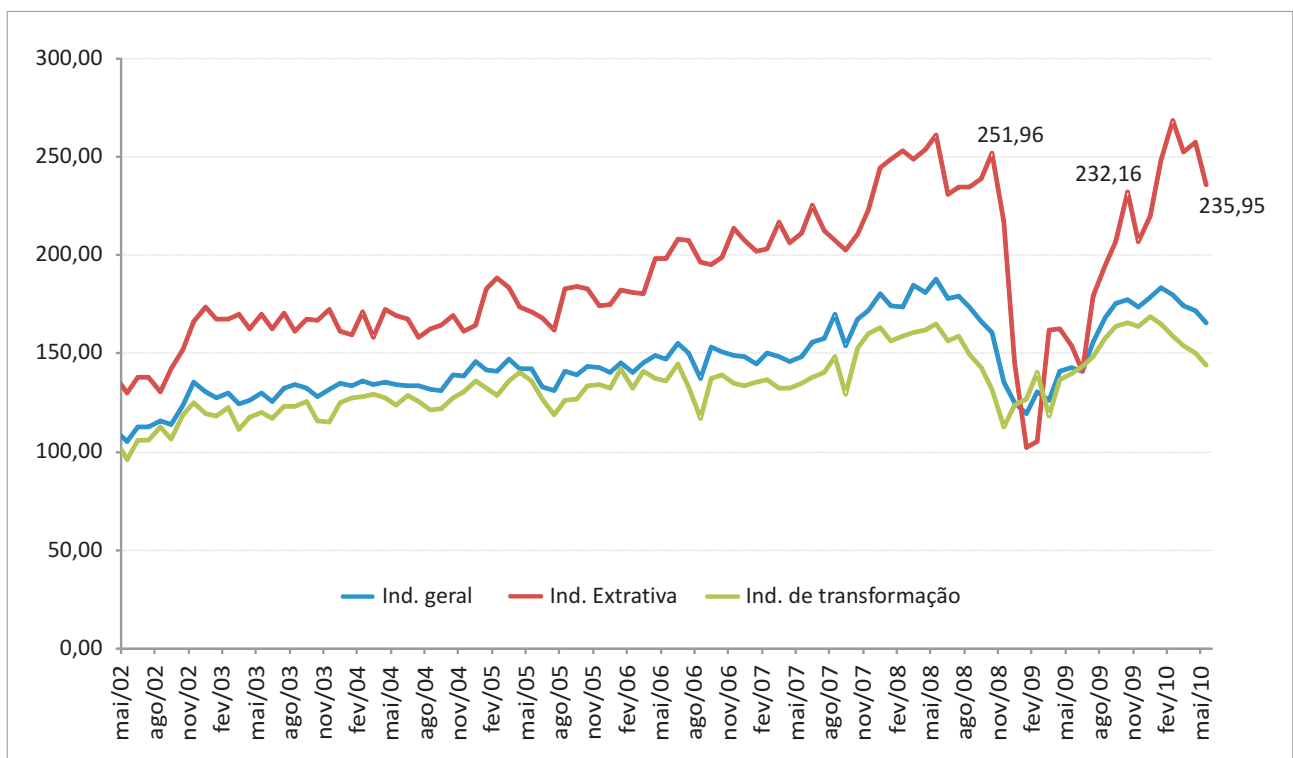
(1) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1 - Evolução da Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
Número índice com ajuste sazonal, base jan01=100



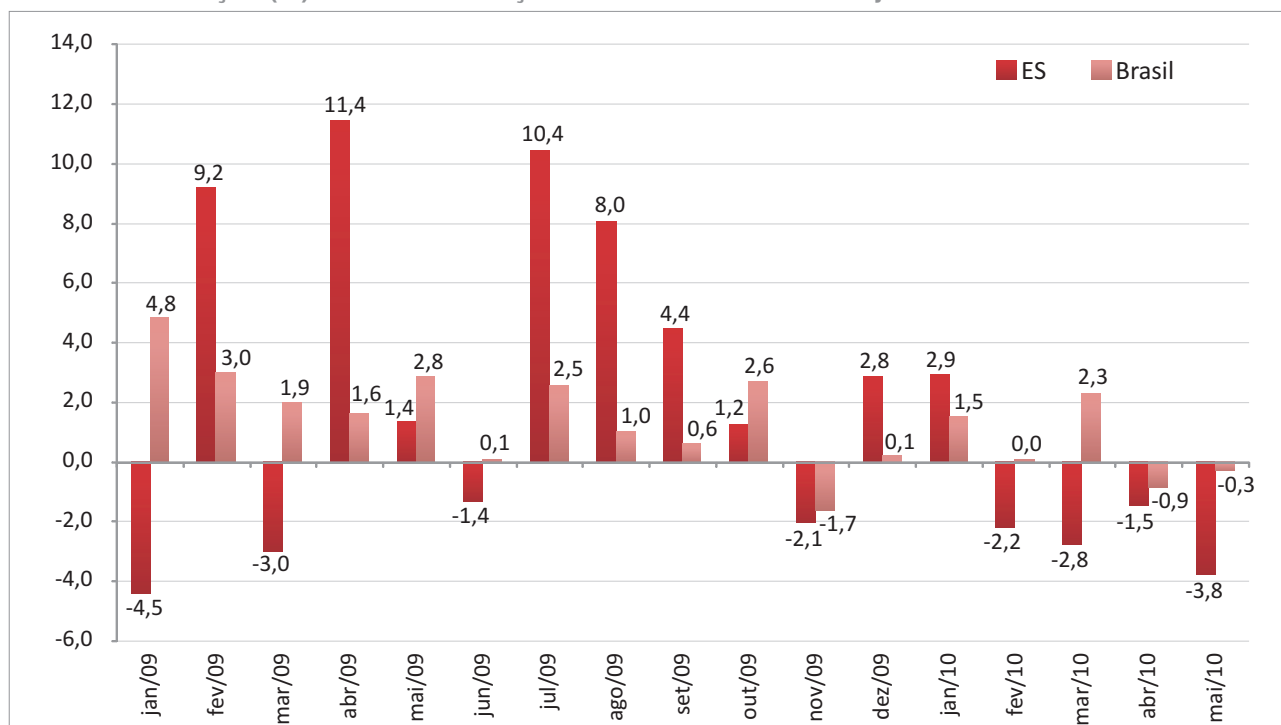
Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Evolução da Produtividade Industrial – Espírito Santo
Número índice com ajuste sazonal, base jan01=100



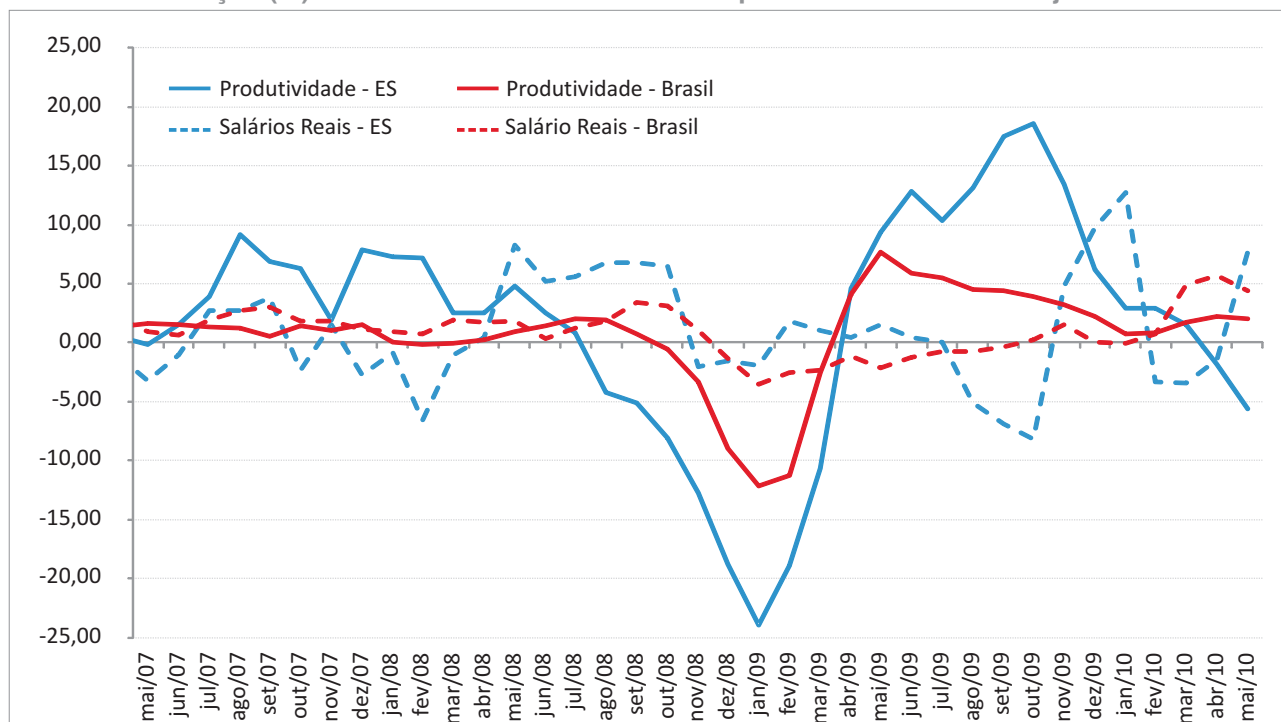
Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 3 - Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
 Variação (%) mensal em relação ao mês anterior – com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 4 - Salários Reais e Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
 Variação (%) em média móvel 3 meses contra período anterior – com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
 Diretora-presidente

Matheus Albergaria de Magalhães
 Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração

Anna Claudia Aquino dos Santos Pela
 Coordenadora de Conjuntura

Editores

João Vitor André
 Coordenador de Editoração –
 Estudos Econômicos